

[Home iG](#)[Notícias](#)[Economia](#)[Esportes](#)[Gente](#)[Delas](#)[Vídeos](#)[Mais sites](#)[Bate Papo](#)[Se](#)

oferecimento

[Home](#) | [Amor e Sexo](#) | [Beleza](#) | [Comportamento](#) | [Saúde da Mulher](#) | **[Filhos](#)** | [Noivas](#) | [Casa](#) | [Horóscopo](#) | [Colunistas](#) | [Bem-Estar](#) | [C](#)[Gravidez Semana a Semana](#) | [O que pode e o que não pode na gravidez](#) | [Guia do Bebê](#) | [Educação dos filhos](#)[Home iG](#) > [Delas](#) > **[Filhos](#)**Temas do momento: [Cabelos](#) • [Luxo](#) • [Maquiage](#)

# Ter dois filhos é mais fácil do que um só?

Embora a conta pareça estranha, nem sempre o trabalho e o gasto são exatamente em dobro com a chegada do segundo. Entenda por que

Renata Losso, especial para o iG São Paulo | 21/12/2011 07:20

Recomendar 85

Texto:

Dados do IBGE mostraram que a média de filhos por mulher diminuiu de 2,39 em 2000 para 1,86 em 2010. A opção pelo filho único anda mais em alta do que antigamente, mas as mães continuam ouvindo a fatídica pergunta: “você não vai dar um irmãozinho para ele?”. A empresária Gabriella Gonçalves, de 30 anos, por enquanto decidiu que não. “É uma furada acreditar que, onde cabe um, cabem dois”. Mas, em alguns aspectos, mães e especialistas acreditam que criar dois filhos pode ser mais fácil do que ter um só.



Foto: Amana Salles/Fotoarena

**Gabriella brinca com o filho Pedro: limites de tempo e dinheiro impedem os planos de um segundo filho**

Notícia anterior

**Faça com seu filho: cinco brinquedos de sucata passo a passo**

## iG Shopping

GROU  
Moun  
Grátis**3x**

COM

## OFERTAS



LANCÔME



DELL

Antes de tudo é preciso saber que disponibilidade e disposição são requisitos básicos para se ter filhos, independentemente de quantos serão. De acordo com o psicólogo e terapeuta familiar João David Cavallazzi Mendonça, a chegada de outra criança pode dar ao primeiro filho alguém com quem brincar a maior parte do tempo, e isso de fato facilita a vida dos pais.

#### Leia também

[Cinco fatos sobre irmãos](#)

[Reino ameaçado pela chegada do irmãozinho](#)

O importante é fazer uma escolha consciente. Gabriella, por exemplo, acredita que dar um irmãozinho para o filho Pedro, de um ano e três meses, seria uma boa ideia. Mas a questão financeira é o principal impedimento. A princípio, naturalmente, um filho único dá menos gastos que um casal. Assim, é possível proporcionar a ele sempre o melhor de tudo: escola, plano de saúde, babá. Mas quando os pais exageram no investimento, o tiro pode sair pela culatra. “Quando se tem dois filhos, esta necessidade de querer suprir todos os desejos da criança não é tanta e há uma divisão maior entre eles”, acredita João David.

Além da condição financeira, existe a questão da disponibilidade emocional e de tempo. Muitas mães trabalham dentro e fora de casa e Gabriella é uma delas. “Eu trabalho bastante e durante a semana não tenho tanto tempo para o meu filho. Imagina se eu tivesse dois? Ficaria difícil dar a devida atenção”, diz. Por outro lado, ter a companhia de um irmão naturalmente alivia a demanda de atenção dos pais.

Uma das maiores preocupações dos pais de filho único é que a criança não aprenda a dividir e se torne muito egoísta. De acordo com a presidente da Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), Quêzia Bombonato, aprender a dividir o espaço diário em uma casa é uma tarefa e necessidade de quem tem irmão. “A criança precisa dividir o banco de trás do carro e o final da sobremesa. Com isso, vai aprendendo aos poucos que nem tudo é para ela”, afirma.

#### Leia também

[Faça com seu filho: cinco brinquedos de sucata passo a passo](#)

[Liberte seu filho da fast food](#)

[Ensine seus filhos a cuidar da natureza](#)

“Foi ótimo criá-las, no início eu passei sufoco”, conta. Tomar conta, amamentar e trocar as roupinhas de duas crianças que crescem juntas não é para qualquer um. Mas quanto mais Bruna e Aline, hoje com 25 e 27 anos, iam brincando juntas, mais se uniam. “Claro que tinham briguinhas, mas com o passar do tempo passaram a dividir roupas e podiam dividir as preocupações também”, analisa a mãe.

Em outros casos, pode demorar um pouco mais para irmãos se tornarem unidos. A representante comercial Maria Fátima de Barros Souza, 48 anos, chegou a achar que os filhos, Natália e Felipe, hoje com 20 e 23 anos, iriam se odiar pelo resto da vida. “Hoje eles são super amigos, mas entre os sete e os 15 anos brigavam muito”, comenta.

Quem tem irmãos sabe que nem sempre a relação é um mar de rosas. A psicóloga e psicoterapeuta familiar Ana Gabriela Andriani e Tania Zagury, mestre em educação e autora dos livros “Educar sem Culpa” (Editora Bestbolso) e “Filhos: Manual de Instrução” (Editora Record), concordam que o ciúme entre irmãos sempre pode virar a mesa.

A criança com um irmão pode aprender a aceitar as diferenças com maior facilidade, mas se os pais não estiverem preparados, a competitividade pode entrar em cena. “É comum que o primeiro filho sofra com a chegada do segundo e, por isso, os pais precisam mostrar que nenhum dos dois está competindo pelo afeto deles”, diz Ana Gabriela. Segundo Tania, o menor também pode achar que ao maior tudo é permitido, e sofrer por isso. Tudo depende, portanto, de como os pais administram.

#### Leia também

[Filhos únicos por opção](#)

[A família aumentou, e agora?](#)

#### Entre irmãos: companheiros ou competidores?

Ter dois filhos, principalmente com poucos anos de diferença, pode dar um trabalho danado no começo. A mãe e dona de casa Maria Aparecida dos Santos Latrofe, 59 anos, que o diga. “Minhas filhas têm dois anos de diferença e, embora tenha

sido ótimo criá-las, no início eu passei sufoco”, conta. Tomar conta, amamentar e trocar as roupinhas de duas crianças que crescem juntas não é para qualquer um. Mas quanto mais Bruna e Aline, hoje com 25 e 27 anos, iam brincando juntas, mais se uniam. “Claro que tinham briguinhas, mas com o passar do tempo passaram a dividir roupas e podiam dividir as preocupações também”, analisa a mãe.

Em outros casos, pode demorar um pouco mais para irmãos se tornarem unidos. A representante comercial Maria Fátima de Barros Souza, 48 anos, chegou a achar que os filhos, Natália e Felipe, hoje com 20 e 23 anos, iriam se odiar pelo resto da vida. “Hoje eles são super amigos, mas entre os sete e os 15 anos brigavam muito”, comenta.

Quem tem irmãos sabe que nem sempre a relação é um mar de rosas. A psicóloga e psicoterapeuta familiar Ana Gabriela Andriani e Tania Zagury, mestre em educação e autora dos livros “Educar sem Culpa” (Editora Bestbolso) e “Filhos: Manual de Instrução” (Editora Record), concordam que o ciúme entre irmãos sempre pode virar a mesa.

A criança com um irmão pode aprender a aceitar as diferenças com maior facilidade, mas se os pais não estiverem preparados, a competitividade pode entrar em cena. “É comum que o primeiro filho sofra com a chegada do segundo e, por isso, os pais precisam mostrar que nenhum dos dois está competindo pelo afeto deles”, diz Ana Gabriela. Segundo Tania, o menor também pode achar que ao maior tudo é permitido, e sofrer por isso. Tudo depende, portanto, de como os pais administram.

Génifique Sérum  
6X R\$55,35

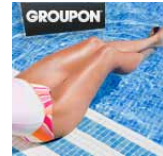
4GB de memória  
10x R\$169,!



**ASSINE SKY**  
Acesse o site e economize c/ SKY  
**R\$ 49,90/mês**



**TECNISA**  
Carapicuíba.  
Subsídio R\$23 r  
**R\$ 600/mês**



**GROUPON**  
Pelos nunca mais  
Depilação a Laser  
**Até 70% OFF**



**PEUGEOT**  
Completo + ABS  
Air Bag apenas  
**R\$ 46.290**

Compare preços

Serviços